

23/Fevereiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o IPC-S (divulgado pela FGV): Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (Vide notícia abaixo);
- Sai o Relatório Focus (divulgado pelo Banco Central): Relatório semanal com as projeções econômicas do mercado com base em consulta a aproximadamente 100 instituições financeiras;
- Sai a Balança Comercial (divulgado pelo MDIC): Saldo da Balança Comercial brasileira na semana (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- Estados Unidos: *Existing Home Sales*: vendas de imóveis usados nos EUA e o Índice de atividade nacional do FED de Chicago (Referente a janeiro);
- Singapura: Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Anual);
- Hong Kong: Sai o Índice de preços ao consumidor (Anual);
- Alemanha: Saem as expectativas de negócios e o Índice do clima para negócios (Referente ao mês de fevereiro).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Liquidação de cotas das hidrelétricas de janeiro de 2015

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) concluiu a liquidação de janeiro de 2015 das cotas de garantia física e potência referentes às hidrelétricas que tiveram as concessões renovadas por meio da Lei 12.783/2013. A operação liquidou o total de R\$ 177.578.716,75 registrando 100% de adimplência. Na liquidação, as distribuidoras de energia pagam para as geradoras uma receita de venda que foi definida pelo governo para as usinas. Os empreendimentos enquadrados no regime de cotas somam garantias físicas da ordem de 8,5 GW médios.



✓ Eólicas crescem no Brasil

Fonte: Diário do Nordeste



A capacidade instalada das usinas eólicas em operação no Brasil teve um aumento de 126,7% em 2014, passando de 2.181 MW para 4.945 MW, segundo boletim da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). O crescimento (2.764 MW) é explicado pela entrada, ao longo do ano, de usinas viabilizadas no 2º Leilão de Energia de Reserva (LER), realizado em 2009, no 2º Leilão de Fontes Alternativas (2010) e no 12º Leilão de Energia Nova (2011), além de parques com entrega no Ambiente de Contratação Livre (ACL) e do aumento na capacidade em operação comercial de empreendimentos existentes. O ano de 2014 terminou com 195 usinas eólicas em operação comercial, 105 a mais do que no ano anterior. Já o fator de capacidade média das usinas brasileiras foi de 39% em dezembro, com destaque para a produtividade de parques no Piauí (73%) e Ceará (52%). Os fatores de capacidade apresentados no período adquirem especial relevância quando comparados com os valores médios verificados em 2013, nos países com maior capacidade eólica instalada, como China (23,7%), Estados Unidos (32,1%), Alemanha (18,5%) e Espanha (26,9%). A maior geração por estado foi a do Rio Grande do Norte, com 60 usinas que registraram 633 MW médios. Em seguida aparecem o Ceará (621 MW médios, 41 usinas) e Bahia (328 MW médios, 33 usinas). Em capacidade instalada, o ranking também é liderado por Rio Grande do Norte (1.723 MW), com Ceará (1.201 MW), Bahia (842 MW), Rio Grande do Sul (715 MW) e Santa Catarina (222 MW) em destaque. O Ceará, aliás, que vem perdendo investimentos devido à burocracia para a instalação dos parques eólicos e a falta de atualização do mapa eólico, tem 36 parques atrasados, segundo os relatórios da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Desse total, 22 já deveriam estar funcionando desde janeiro, enquanto os outros 14 seriam entregues ao longo de 2015, mas tiveram a conclusão adiada. O aumento da capacidade instalada em 2014 foi concentrado principalmente no Nordeste, com um crescimento de 174%, partindo de 1.451 MW e alcançando os 3.969 MW, provenientes de 156 usinas. O montante representa 80% da capacidade total de usinas eólicas do País. Os números colocam o Brasil na 11ª posição entre os países com maior capacidade instalada no mundo, de acordo com dados do Conselho Global de Energia Eólica (GWEC, na sigla em inglês), pouco à frente de Portugal e Dinamarca. Quando observada a expansão anual, o País registrou a 4ª colocação entre os que mais colocaram megawatts eólicos em operação, com 2.764, atrás apenas de China, Alemanha e Estados Unidos. A geração eólica brasileira em dezembro de 2014 alcançou 1.908 MW médios.

✓ Hidrelétricas do Sul denotam subida da produção em fevereiro

Fonte: CCEE



A análise dos dados prévios de medição até o dia 17 de fevereiro indica que as hidrelétricas da região Sul do país apontam um aumento de produção em fevereiro, com 10.738 MW médios entregues pelas usinas que não estão enquadradas em regime de cotas – uma elevação de 30% na comparação com o mesmo mês de 2014. Já as hidrelétricas cotistas da região (aquelas que tiveram a concessão renovada por meio da Lei 12.783/13) produziram 295 MW médios, com alta de 3%. O desempenho, porém, explicado pelas melhores afluências que vêm sendo registradas nessa região do país, não compensou a produção menor dos demais submercados, que registraram queda na energia hidrelétrica produzida em comparação com 2014. Levantamento realizado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE aponta que houve baixa de 69% na geração das hidrelétricas cotistas das regiões Sudeste e Centro-Oeste, que pela prévia de medição, produziram 967 MW médios em fevereiro, contra 3.104 MW médios no mesmo mês do ano passado. Já as usinas não-cotistas tiveram retração menor, de 17%, com 22.763 MW médios produzidos, contra 27.338 MW médios em fevereiro/14. No caso das não-cotistas, a entrada em operação de turbinas das usinas de Jirau e Santo Antônio (que estão localizadas em Rondônia, mas têm a geração contabilizada no submercado Sudeste/Centro-Oeste) contribuíram para minimizar esse impacto. No período, as duas hidrelétricas foram responsáveis por 11% de toda a geração hidrelétrica no submercado. A usina hidrelétrica de Jirau registrou em fevereiro deste ano 1.499 MW médios entregues, um aumento de mais de 1.000% em relação ao mesmo período de 2014. Já a geração da hidrelétrica de Santo Antônio cresceu 346%, passando de 250 MW médios no ano passado para 1.115 MW médios em 2015.



Os dois aumentos foram decorrentes da entrada em operação comercial de unidades geradoras desses empreendimentos ao longo do ano. Com base nos dados da CCEE, a geração das usinas hidrelétricas participantes do regime de cotas apresentou maior redução percentual (-36%) do que as hidrelétricas não participantes do regime de cotas, que tiveram redução de 10%. Os dados constam da mais recente edição do boletim InfoMercado Semanal, da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, que traz resultados preliminares de medições de consumo e de geração de energia elétrica no mês, além de informações sobre a posição contratual líquida atual dos consumidores livres e especiais.

✓ **Aprovação da eólica em Pernambuco como prioritária**

Fonte: Agência CanalEnergia



O Ministério de Minas e Energia aprovou como projeto prioritário a EOL Serra das Vacas III, de propriedade da PEC Energia e da Chesf. Com a aprovação, a usina vai poder emitir debêntures de infraestrutura. A usina eólica tem 15 aerogeradores de 2 MW, totalizando 30 MW de capacidade, e fica localizada na cidade de Paranatama, no estado de Pernambuco.

✓ **Preços do petróleo têm queda em Nova York e Londres**

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm nova manhã de queda em Nova York e Londres nesta segunda-feira (23). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 49.24, registrando um declínio da ordem de 3.09% em relação ao fechamento da última sexta-feira (20). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 58.90 nesta segunda-feira, também registrando um recuo de 2.19%, igualmente em relação ao fechamento da última sexta-feira.

✓ **Satisfação do consumidor de energia é baixa**

Fonte: Canal energia



Caiu de 47,7% para 42% o índice de satisfação dos consumidores com as concessionárias de energia elétrica em janeiro. As razões apontadas para a queda foram o blecaute ocorrido no último dia 19 de janeiro, que afetou dez estados e o Distrito Federal, além dos problemas pontuais que deixam os consumidores sem energia. Os dados fazem parte da pesquisa medida pela Escola Superior de Propaganda e Marketing. Primeiro e único indicador brasileiro com dados totalmente levantados na internet, o Índice Nacional de Satisfação do Consumidor avalia mensalmente o que pensam os consumidores sobre 92 empresas de 23 setores da economia. Segundo a ESPM, foram vários os comentários negativos, como, por exemplo, “a geração não supre o consumo e o governo obrigou empresas do setor elétrico a fazer apagão setorizado”. Como não poderia deixar de ser, a crise no abastecimento de água também derrubou, em janeiro, a satisfação dos consumidores com as empresas prestadoras deste serviço. De acordo com o INSC, a queda foi de 10,2pp – passando de 22,4% em dezembro para 12,2%. O tema da falta de água gerou questionamentos na web sobre a eficiência das concessionárias ao perder água tratada.



✓ GE entrega a primeira nacelle fabricada no Brasil

Fonte: Portal Rio Capital da Energia



Nacelle é um compartimento instalado no alto da torre dos aerogeradores eólicos, que abriga todos os componentes essenciais para a produção de energia – como o gerador, a caixa de velocidades e o sistema de transmissão. Seu funcionamento é essencial para a operação das pás do aerogerador e para garantir as taxas adequadas de geração de energia. A novidade é que a GE entregou neste mês a sua primeira Nacelle produzida no Brasil. O equipamento será destinado à Eletrosul e vai equipar o Parque Eólico Hermenegildo, que fica no Chuí, Rio Grande do Sul, e tem capacidade instalada de 181 MW – quantidade de energia suficiente para abastecer mais de 1000 casas mensalmente. Com a entrega, a GE se torna a primeira fabricante de equipamentos eólicos a nacionalizar os componentes que integram a Nacelle do aerogerador. Para que o projeto se tornasse realidade, a GE também investiu na contratação e na qualificação de novos fornecedores e em parcerias com empresas que ainda não atuavam no Brasil, reforçando o desenvolvimento da cadeia produtiva local. Com a entrega da Nacelle, a GE passa a cumprir uma das normas para o financiamento do BNDES: a nacionalização das Nacelles, a partir de 2015. Vale lembrar, que a GE fechou o ano de 2014 atingindo a marca de 1 GW de capacidade eólica instalada no Brasil (com a previsão de adicionar mais 1,5 GW em novos projetos em 2015) e, agora, celebra a fabricação nacional do Hub – nariz do aerogerador - e das Nacelles.

✓ CMO médio sobe no Sudeste

Fonte: Canal energia



O custo marginal de operação médio para a semana operativa que se inicia neste sábado, 21 de fevereiro, voltou a aumentar após a queda da semana passada. O valor no Sudeste/Centro Oeste e no Sul alcançou R\$ 1.606,42/MWh, elevação de 22,17% quando comparado ao valor da semana passada. No Nordeste e Norte o valor médio está em R\$ 1.057,33/MWh. Nos submercados Sudeste/Centro Oeste e Sul o CMO está em R\$ 1.622,64/MWh nas cargas pesada e média e na carga leve o valor ficou em R\$ 1.577,69/MWh. No Nordeste e no Norte os valores ficaram em R\$ 1.063,47/MWh no patamar de carga pesada e média e em R\$ 1.046,45/MWh na carga leve. Essa elevação reflete a perspectiva de recuo na energia natural afluyente projetada para o mês no SE/CO que recuou de 65% da MLT para 58% nesta semana. No NE deverá ser verificada outra queda, menos significativa, de 34% para 30% da média histórica. No Sul o movimento é contrário com a previsão de aumento de 124% para 129% da MLT e no Norte a previsão é de relativa estabilidade passando de 57% para 56% da média. A nova previsão de carga mensal para fevereiro é de um recuo de 2,9%, na semana passada a projeção era de queda de 2,7%. No submercado Nordeste é que se tem a única expectativa de aumento, em 4,4%. No Sul, a previsão é de queda de 1,5%, no SE/CO a previsão é de demanda 4,9% menor e no Norte, queda de 4,4% na comparação com o mesmo mês de 2014. Quanto aos reservatórios, o ONS projeta que o armazenamento esperado ao final do mês deverá ser menor que o estimado na semana passada, passando de 22,7% no SE/CO para 21,2%. Já no Sul a previsão é de 49,3% ante os 50,3% anteriores. No Norte deverá ficar em 38,5% ante os 42,5% e no Nordeste de 19,1% passou para 18,5%.



✓ **Vistoria na Ampla por demora no restabelecimento de energia**

Fonte: Setorial energy news



A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) fará uma vistoria no sistema da concessionária Ampla, responsável pela distribuição de energia em parte do Grande Rio e do interior do estado. A ação foi motivada pelos recorrentes problemas de demora no restabelecimento da energia ocorridos nos últimos dias, nas regiões de Niterói, São Gonçalo, Magé e Maricá. Segundo a Aneel, serão apuradas as ocorrências dos últimos dias e os procedimentos que a Ampla adotou para restabelecer o fornecimento de energia. A agência informou ainda que, no último dia 5, representantes da Ampla foram convocados para uma reunião com a diretoria do órgão regulador sobre os problemas.

✓ **Próximo leilão de energia deve ter mais de 500 projetos**

Fonte: Correio Braziliense



Quinhentos e vinte e um projetos de geração de energia elétrica, totalizando 18.929 megawatts (MW), cadastraram-se na Empresa de Pesquisa Energética (EPE) para participar do Leilão A-3, marcado para o dia 24 de julho. Os projetos ainda deverão ser habilitados para disputar o leilão. Do total de empreendimentos cadastrados, 475 são de geração eólica (dos ventos), correspondendo a uma oferta de 11.476 MW. Há 18 usinas termelétricas a gás natural (6.648 MW), 13 termelétricas a biomassa (604 MW) e 15 pequenas centrais hidrelétricas (201 MW). O presidente da EPE, Maurício Tolmasquim, ressaltou o fato de a energia eólica se destacar novamente nos leilões de energia. Segundo ele, isso evidencia “que esta fonte vai continuar crescendo na nossa matriz”. Ele acredita que, somando os parques já contratados e os novos projetos que serão contratados futuramente, o Brasil ganhará posição no mundo no campo da energia eólica. Os estados do Rio Grande do Norte e da Bahia lideram a oferta de geração eólica nos empreendimentos cadastrados para o Leilão A-3, com 3.100 MW e 2.471 MW, respectivamente, englobando 132 e 105 projetos. Em seguida, aparecem o Ceará, com 91 projetos (2.246 MW), e o Rio Grande do Sul, com 93 projetos (2.089 MW). Nas térmicas a gás natural, Sergipe e Rio de Janeiro lideram, com a possibilidade de receber, respectivamente, três e quatro novas usinas, com capacidade instalada total de 4.141 MW. Tolmasquim observou que a oferta de termelétricas a gás natural e a biomassa é essencial para garantir a segurança do abastecimento de energia no país.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Revista a expectativa de inflação e PIB deste ano**

Fonte: Bradesco economia

O mercado revisou para cima sua expectativa de inflação e para baixo o PIB deste ano, conforme apontado pelo Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 20 de fevereiro, divulgado pelo Banco Central. A mediana das expectativas para o IPCA de 2015 foi revisada para cima, de 7,27% para 7,33%, enquanto para 2016 manteve-se em 5,60%. As estimativas de crescimento do PIB para 2015 passaram de -0,42% para -0,50% e para 2016 mantiveram-se em 1,50%. A mediana das projeções para a taxa Selic ficou estável em 12,75% para este ano e em 11,50% para 2016. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio permaneceram em R\$/US\$ 2,90 no final de 2015 e subiram de R\$/US\$ 2,93 para R\$/ US\$ 3,00 no final de 2016.



✓ **Intenção do Consumo das Famílias registra menor nível da série histórica**

Fonte: Brasil econômico

A manutenção da inflação em patamares elevados, os juros altos e a retração da oferta de emprego levaram o índice que mede a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) alcançou, em fevereiro, o menor nível da série histórica, superando o recorde de dezembro do ano passado, quando o indicador ficou em 119,5 pontos. Divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a pesquisa registrou queda no índice de 1,6%, na comparação com janeiro, indo para 117,8 pontos. Em relação a fevereiro do ano passado, a queda chegou a 9,3%. Para Juliana, este cenário de incerteza deverá predominar ao longo do ano: "o cenário para este ano do ponto de vista do consumo das famílias é de que a situação não vá mudar". A economista avalia ainda que, com os consumidores mantendo a cautela ao longo do ano, a situação pode, inclusive, piorar. Os dados da pesquisa divulgada pela CNC lembram que a inflação oficial medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE, que reflete as principais onerações no orçamento das famílias, ficou em 1,24% em janeiro – maior taxa mensal desde fevereiro de 2003, quando ficou em 1,57%. Os gastos com habitação foram os que tiveram maior alta – de 0,51%, em dezembro, para 2,42% em janeiro. Outras pressões vieram dos preços dos alimentos e bebidas (de 1,08% para 1,48%) e dos transportes (de 1,38% para 1,83%). Por esse motivo, ressalta a publicação, "o ICF permanece acima da zona de indiferença (100 pontos)". Os números indicam que o nível de confiança das famílias com renda abaixo de dez salários mínimos mostrou queda de 1,6% na comparação mensal, assim como o das famílias com renda acima de dez salários mínimos que apresentou queda de 1,7%. Mesmo com crescimento de 2,7% na comparação com janeiro, o item Momento para Duráveis apresentou recuo de 22,3%, na comparação com fevereiro de 2014 – maior queda anual da série histórica. Com isso, o índice segue abaixo da zona de indiferença.

✓ **Produtividade do brasileiro é a pior entre 12 países**

Fonte: Exame

A produtividade média do trabalhador brasileiro por hora de trabalho de 2002 a 2012 foi a pior entre 12 economias avaliadas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que divulgou uma pesquisa sobre o tema. O Brasil ficou na lanterna do grupo formando por Alemanha, Coreia do Sul e Estados Unidos, entre outros países. A média de crescimento da produtividade por hora trabalhada foi de 0,6% na década analisada, à frente apenas dos italianos (0,8%). A CNI classificou o resultado como "fatal", tomando como parâmetro o impactado permanente do chamado custo Brasil. Na mensagem final da pesquisa, a CNI criticou a política de crescimento da economia brasileira baseada, segundo a entidade, apenas no aumento do número de empregos formais. Os sul-coreanos lideram o ranking com média anual de competitividade com crescimento de 6,7% entre 2002 e 2012. Em seguida parecem Taiwan (6%), Cingapura (4,4%), Estados Unidos (4,4%), Japão (3,1%), Espanha (3,1%), Alemanha (2,9%), França (2,2%), Austrália (1,3%), Canadá (1,1%) e Itália (0,8%). Inversamente à lanterna em relação ao nível de competitividade, o Brasil lidera em custo de produção. A competitividade foi medida com base no custo unitário do trabalhado(CUT) em dólares, que está, segundo o estudo, "significativamente acima" dos demais integrantes do ranking, após crescimento médio de 9% ao ano na década analisada. A entidade apontou que, de 2002 a 2012, o CUT da indústria acumulou crescimento de 136%. A taxa é quase o dobro da Austrália (67%), segundo no ranking do custo da produtividade. O indicador é formado por salário, produtividade do trabalho e o câmbio. Apesar de destacar o crescimento médio anual do salário médio do trabalhador brasileiro (1,8%), o índice da CNI mostrou que a Coreia elevou mais os ganhos reais (2,5% ao ano). O país asiático, contudo, conseguiu elevar a produtividade em uma proporção maior, enquanto a taxa de câmbio real recuou apenas 0,9% ao ano, contra uma desvalorização de 7,2% verificada no Brasil no período. A Austrália ficou em terceiro lugar entre os países que mais elevaram o ganho do trabalhador, com crescimento médio anual de 0,9%. Já os Estados Unidos foi o único país entre os 12 pesquisados a registrar queda do salário real paga ao trabalhador industrial (-0,1%), seguido por Taiwan (0,1%) e Alemanha (0,3%), que aparecem na parte de baixo no ranking deste indicador.

✓ **Balança comercial acumula déficit em 2015**

Fonte: MDIC



As importações superaram as vendas externas, resultando em déficit da balança comercial brasileira, em US\$ 4,95 bilhões no acumulado deste ano, até este domingo (22), informou o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) hoje. Em igual período do ano passado, o saldo também estava no vermelho, mas em US\$ 6,75 bilhões. No acumulado de 2015, as exportações somaram US\$ 22,71 bilhões, com média diária de US\$ 668 milhões (queda de 8,1% sobre o mesmo período do ano passado). As importações, por sua vez, somaram US\$ 27,66 bilhões, ou US\$ 813 milhões por dia útil, uma queda de 10,6% em relação ao mesmo período de 2014. No acumulado do mês de fevereiro, até o dia 22, a balança comercial registrou um resultado negativo (importações maiores do que vendas externas) de US\$ 1,77 bilhão. De acordo com dados oficiais, as vendas ao exterior somaram US\$ 9 bilhões na parcial deste mês, e, com isso, tiveram uma queda de 13% sobre fevereiro de 2014. Todas categorias de produtos tiveram queda nesta comparação. As vendas de produtos básicos recuaram 19,4% sobre fevereiro do ano passado, enquanto os manufaturados registraram queda de 8,1 e os semimanufaturados de 1,3%. Ao mesmo tempo, as importações somaram US\$ 10,78 bilhões no acumulado de fevereiro, com queda de 8,1% sobre o mesmo mês do ano passado. Na comparação com fevereiro de 2014, recuaram os gastos, principalmente, com farmacêuticos (-24,8%), borracha e obras (-18,4%), veículos automóveis e partes (-16,9%), instrumentos de ótica/precisão (-16,6%), combustíveis e lubrificantes (-16,1%) e químicos orgânicos e inorgânicos (-13,8%). Em 2014, a balança comercial brasileira teve déficit (importações maiores do que vendas externas) de US\$ 3,93 bilhões, o pior resultado para um ano fechado desde 1998, quando houve saldo negativo de US\$ 6,62 bilhões. Também foi o primeiro déficit comercial desde o ano 2000, quando as compras do exterior ficaram US\$ 731 milhões acima das exportações. De acordo com o governo, a piora do resultado comercial no ano passado aconteceu, principalmente, por conta da queda no preço das "commodities" (produtos básicos com cotação internacional, como minério de ferro, petróleo e alimentos, por exemplo); pela crise econômica na Argentina – país que é um dos principais compradores de produtos brasileiros – e pelos gastos do Brasil com importação de combustíveis. A expectativa do mercado financeiro para este ano, segundo pesquisa realizada pelo Banco Central com mais de 100 instituições financeiras na semana passada, é de melhora do saldo comercial. A previsão dos analistas dos bancos é de um superávit de US\$ 4,4 bilhões nas transações comerciais do país com o exterior. Já o Banco Central prevê um superávit da balança comercial de US\$ 6 bilhões para 2015, com exportações em US\$ 234 bilhões e compras do exterior no valor de US\$ 228 bilhões.

✓ **IPC-S avança na 3ª quadrissemana de fevereiro**

Fonte: FGV

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S) desacelerou para 1,08 % na 3ª quadrissemana de fevereiro, segundo a Fundação Getulio Vargas (FGV). O resultado ficou 0,19 ponto porcentual abaixo do registrado na leitura imediatamente anterior, quando o indicador apresentou variação de 1,27%. Das oito classes de despesas analisadas, sete apresentaram decréscimo em suas taxas de variação. Educação, Leitura e Recreação (1,46% para 0,58%); Habitação (1,38% para 1,11%); Alimentação (1,10% para 0,95%); Transportes (2,56% para 2,46%); Despesas Diversas (1,58% para 1,43%); Comunicação (0,36% para 0,32%), e Vestuário (0,00% para -0,02%). Apresentou acréscimo em sua taxa de variação foi Saúde e Cuidados Pessoais (0,33% para 0,37%).

✓ **Vendas com cartão de crédito e débito caíram em janeiro**

Fonte: Monitor Mercantil

As compras por cartões de crédito e débito no varejo caíram 30% no primeiro mês do ano, refletindo em praticamente todos os segmentos do setor. Os dados constam de levantamento realizado pela Cappta, empresa especializada na captura de pagamentos, junto a 7,5 mil estabelecimentos. Somente as categorias hotéis e turismo (57%) e hospitais, laboratórios e consultórios (26%) se mantiveram em alta. A queda é um reflexo natural após o Natal, já que dezembro é o mês de maior consumo. Da mesma forma, o setor hoteleiro é quem mais cresce durante o mês de janeiro por causa das férias. Os 7,5 mil varejistas movimentaram durante o período R\$ 232 milhões com dinheiro de plástico, contra R\$ 334 milhões em dezembro. O setor que mais sentiu foi o de vestuário, acessórios e calçados, que caiu 57%. Além das peças de roupa serem opções de presentes, o fim do ano é época em que as pessoas aproveitam para renovar o próprio guarda-roupa.

✓ **Dólar fecha com ligeira alta sobre o real**

Fonte: Estadão Conteúdo

Após operar nos terrenos de alta e baixa ao longo da sessão, o dólar à vista no balcão encerrou esta segunda-feira, 23, perto da estabilidade, cotado a R\$ 2,8740 (+0,07%), maior nível desde 25/10/2004 (R\$ 2,8830) e tendo na máxima intraday atingido a marca de R\$ 2,9000 (+0,97%) perto das 10h. De acordo com operadores, o comportamento do câmbio foi pautado tanto pelo movimento no exterior, onde o dólar subiu ante as demais moedas, quanto por fatores técnicos e especulações a partir de declarações do ministro da Fazenda, Joaquim Levy. Na mínima, o dólar no balcão chegou a R\$ 2,8620 (-0,35%) pouco depois das 13h. Às 16h38, o volume no mercado à vista era de US\$ 810 milhões aproximadamente, sendo US\$ 728 milhões em D+2. Às 16h39, o dólar para março subia 0,26%, a R\$ 2,882. O dólar já começou o dia em alta ante o real, ganhando força até chegar à máxima de R\$ 2,9000, com as crescentes especulações sobre o futuro do programa de swap cambial a partir da fala do ministro Levy durante palestra a empresários pela manhã. Após bater a máxima, a cotação elevada atraiu vendedores e a moeda passou a operar em baixa até o meio da tarde, quando o movimento se esgotou. Em palestra a empresários em São Paulo, o ministro afirmou que o Banco Central "tem procurado estabilizar a moeda" e "tem sido atuante para tentar diminuir a volatilidade", do câmbio, com programa de swaps. Trata-se de um tema sensível ao mercado, que está ansioso para saber se o programa será prorrogado para além de março. Lá fora, o dólar subiu ante seus pares, amparado pela queda do petróleo, pela expectativa em relação à aprovação do acordo na Grécia, que inicialmente prevê extensão do programa de ajuda financeira por mais 4 meses a depender da lista de reformas a ser apresentada pelo governo grego, e a espera pelos depoimentos da presidente do Federal Reserve, Janet Yellen, no Congresso dos EUA nesta semana.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Prévia da sondagem industrial aponta queda da atividade do setor em fevereiro**

Fonte: Bradesco economia

O índice de confiança da indústria recuou 3,1% entre janeiro e fevereiro, conforme dados preliminares divulgados pela FGV. O resultado reflete tanto a queda de 1,7% do índice que mede a situação atual dos negócios, como uma retração de 4,8% do índice de expectativas. Já o nível de utilização da capacidade instalada ficou estável em 82%. O desempenho da confiança do setor está em linha com um nível ainda fraco de atividade, em função do patamar elevado dos estoques e das incertezas relacionadas à possibilidade de racionamento de água e energia.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑

20/02/2015

Desempenho da bolsa

SOUZA CRUZ ON	7,74	R\$ 25,48	↑
KROTON ON NM	6,47	R\$ 12,35	↑
ESTACIO PART ON NM	5,89	R\$ 20,33	↑
SABESP ON NM	3,14	R\$ 16,09	↑
HYPERMARCAS ON NM	2,09	R\$ 18,57	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓

20/02/2015

Desempenho da bolsa

OI PN N1	-6,92	R\$ 6,05	↓
TIM PART S/A ON NM	-5,33	R\$ 11,72	↓
USIMINAS PNA N1	-4,42	R\$ 3,89	↓
VALE ON N1	-4,42	R\$ 21,62	↓
BRADSPAR PN N1	-3,79	R\$ 13,20	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (23/02/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	2,8805	2,8811
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↑	3,2702	3,2715

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Jan.15	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	0,04	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	-0,70	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	1,24	0,78	0,51	0,42
INPC	1,48	0,62	0,53	0,38
IGP-DI	0,67	0,38	1,14	0,59
			2014 (*)	2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)			0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária			1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria			-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços			1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

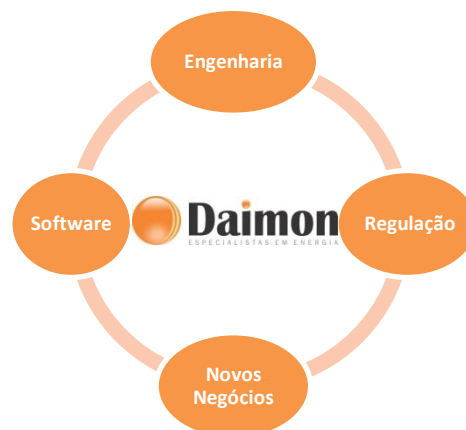
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.